

Mutirão de invasores na Expansão do Paranoá

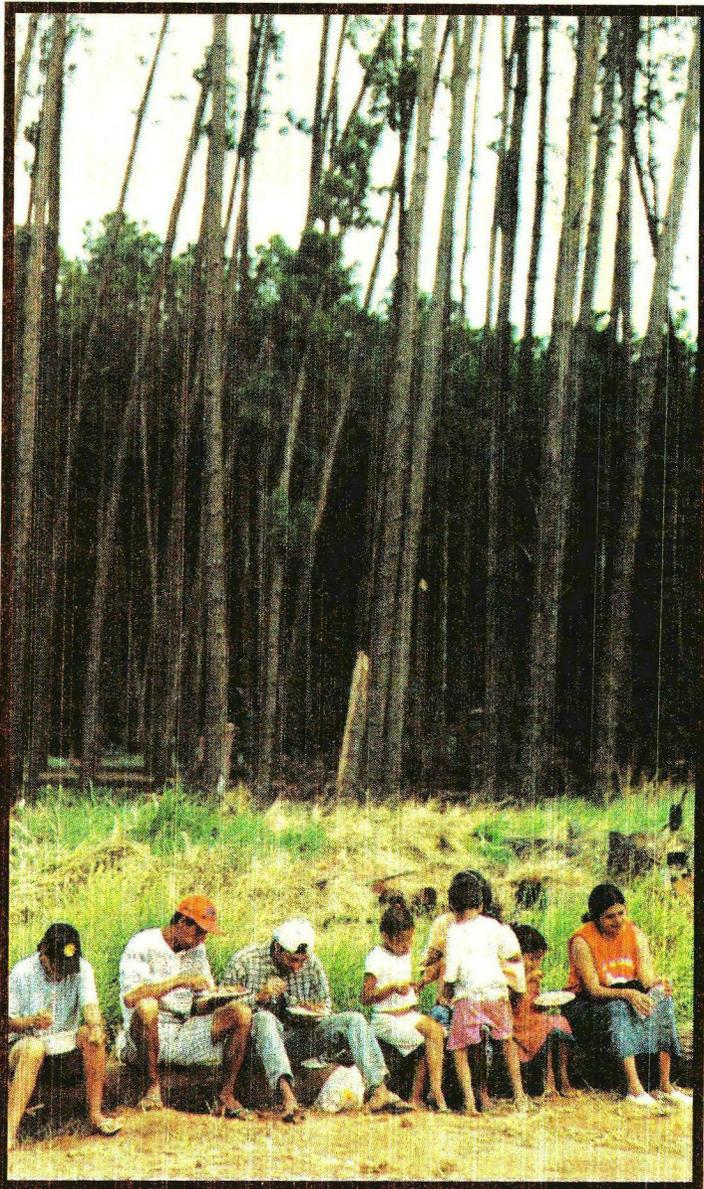
Carolina Nogueira
Da equipe do **Correio**

O movimento de invasão da Floresta dos Pinheiros, no Paranoá, teve ontem um dia de mutirão de limpeza dos 140 hectares que são reivindicados para a criação da expansão da cidade. A intenção dos coordenadores é pressionar o governo para a criação de lotes no local. “O administrador Jair Tedeschi nos disse que, assim que a área estiver limpa, eles criarão os lotes. Se é esse o problema, nós estamos resolvendo”, afirmou Pedro Maravalha, o Pedro Barbudo, o líder comunitário que preside a Associação dos Inquilinos do Paranoá. “Se ele não cumprir a palavra dele, a gente vai ter de ocupar. Vamos lotear nós mesmos e nos instalaremos aqui”.

Os manifestantes reivindicam a construção da expansão do Paranoá em uma área que ocupa cerca de 30% da Floresta dos Pinheiros, nos arredores da cidade. O projeto que cria a área é antigo, mas até hoje não saiu do papel. Em fevereiro, o GDF iniciou o corte dos pinheiros que existem no local, abrindo caminho para o loteamento. A obra, no entanto, foi embargada pelo Ministério Público porque estava sendo feita só com a licença ambiental prévia — para começar a ser realizada, qualquer obra precisa de licença ambiental de instalação, que está um passo à frente no processo de regularização.

A decisão do administrador de permitir a instalação dos inquilinos no local — lá eles têm até uma sede, feita de troncos de madeira — enquanto as obras estão embargadas, valeu um pedido de informações do Ministério Público, que deve chegar hoje às mãos de Tedeschi.

Kléber Lima



À ESPERA DE UMA DEFINIÇÃO DO GDF, INVASORES ALMOÇAM AO AR LIVRE

chi. O MP vai investigar também o processo de implantação do novo assentamento. De acordo com um estudo preliminar realizado pela equipe da promotora de Defesa da Ordem Urbanístico, Ana Luísa Leão, a área comporta, no máximo, 15 mil pessoas, e não 33 mil, como quer o governo. Só a Associação dos Inquilinos já têm cinco

mil famílias cadastradas.

“O Ministério Público precisa vir aqui conhecer o nosso problema. É muito fácil para eles ficar embargando, proibindo ou permitindo as coisas lá dentro do gabinete, numa poltrona confortável”, criticou Gerardo José Pereira, presidente da Associação dos Inquilinos do DF.